

## REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA PROATIVIDADE NO TRABALHO: BUSCANDO DESDOBRAMENTOS PARA A ENFERMAGEM

ISABELA JÉSSICA QUEIROZ BLAIR<sup>1</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPel – [ijqb@hotmail.com](mailto:ijqb@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPel – [adrizeporto@gmail.com](mailto:adrizeporto@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o termo proatividade emergiu como um conceito relevante para o entendimento do desempenho de indivíduos no trabalho e organizações, que remete aos “comportamentos extrapapel em que o trabalhador busca espontaneamente mudanças no seu ambiente de trabalho, soluciona e antecipa-se aos problemas, visando às metas de longo prazo” (KAMIA; PORTO, 2011). O construto envolve também a iniciativa do trabalhador, com um olhar direcionado para o futuro e para a realização de modificações benéficas para o trabalho (PARKER; COLLINS, 2010).

As concepções da proatividade no trabalho podem ser ampliadas para os serviços de saúde. Esses se caracterizam como uma entidade transformadora de recursos físicos e tecnológicos e de pessoal para produzir saúde na forma de serviços, os quais só existem no momento em que são realizados para àqueles que os consomem em ato.

Nesse processo de produção, o trabalhador ocupa uma posição-chave, podendo comprometer-se com a prestação de cuidados qualificados de saúde aos que deles usufruem. Os profissionais de saúde têm o compromisso de operar mudanças por meio da prática do cuidado à saúde e à vida humana (ERDMANN et al., 2006). Nesse entendimento, cada um é gestor de seu próprio fazer, transmitindo suas marcas na medida em que faz, aprende (SCHWARTZ, 2000). Para tanto, comprehende-se que o trabalhador é responsável por promover melhorias no seu ambiente de trabalho e junto a sua equipe. Há décadas passadas, ZIBAS (1997) já pontuou que as instituições exigem que o trabalhador tenha iniciativa, “que seja criativo e responsável, saiba resolver problemas, trabalhar em equipe”.

Dessa maneira, sabe-se que o trabalho na saúde não se define apenas no que é visível, pois o trabalhador mesmo que busque implementar alguma melhoria no trabalho, pode não conseguir o envolvimento da equipe em suas propostas, inclusive por resistência dos membros da equipe a algo novo em seu trabalho, ou demandar a realização de mais atividades. A enfermagem, como profissão da área da saúde, está inserida nessas mesmas questões que perpassam o trabalho.

No âmbito da enfermagem, uma pesquisa verificou que o enfermeiro tem potencialidades para incorporar a proatividade em seu trabalho, de maneira que “as ações proativas do enfermeiro no gerenciamento do cuidado mostram-se associadas à busca de oportunidades e de mudanças propositivas que permitam maior articulação entre as esferas gerencial e assistencial[...]”(FERREIRA, 2013).

De fato, a proatividade é uma potência para o trabalhador protagonizar a gerência do próprio ambiente de trabalho junto a sua equipe. O benefício não atinge apenas ao *locus* do trabalho, mas também a gestão da organização, que incentiva e

busca o desenvolvimento da proatividade no trabalho, podendo repercutir em melhorias nos processos de produção de saúde para a instituição e sociedade.

Nessa lógica, este trabalho tem o intuito de estudar as características, os meios e as situações em que o trabalhador desempenha um papel proativo, ou não, buscando resultados, a partir de artigos científicos em revistas indexadas eletronicamente, sobre a proatividade no trabalho, em contexto internacional, para serem utilizados como subsídios no desenvolvimento do trabalho em enfermagem.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa composta por seis passos, que são: seleção das hipóteses ou questão para a revisão, estabelecimento de critérios para seleção da amostra, representação das características da pesquisa original, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (GANONG, 1984). A pesquisa também assegura a autoria dos artigos estudados, referenciando corretamente cada publicação neste estudo, conforme previsto na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que trata dos Direitos Autorais (BRASIL, 1998).

Primeiramente, buscou-se identificar o problema do estudo, para construir a questão norteadora: Como se caracteriza o comportamento proativo no trabalho? Os dados que serão coletados seguirão os critérios de inclusão a seguir estabelecidos.

As bases de dados selecionadas foram: a *Web of Science*, PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), que incluem publicações do âmbito internacional e nacional, em que se encontram periódicos da área da administração, psicologia, saúde e enfermagem, áreas estas, que são alvos do trabalho e mais produzem sobre o tema. As seguintes palavras-chaves foram utilizadas na busca: “*proactive behavior*”, e o operador booleano OR, que significa ou e “*proactivity*”, selecionaram a amostra de artigos, já que o mote não apresenta um descritor específico.

O período utilizado na busca foi entre 1993 e 2015, visto que o primeiro artigo identificado sobre o assunto é do ano de 1993 e nos últimos anos a produção de artigos relacionados à proatividade intensificou-se. Excluir-se-ão publicações que não se obtiverem o acesso do texto online e que não responderem à questão norteadora do trabalho.

A terceira etapa consiste na construção de um instrumento específico – encontra-se em fase inicial de elaboração – em que as principais informações dos artigos serão descritas, como: dados do autor, do artigo selecionado, objetivo das publicações, sua metodologia, resultados, limitações, observações adicionais e características do comportamento proativo.

Para o tratamento e interpretação dos dados coletados, será a análise de conteúdo temática de MINAYO (2010). Operacionalmente, nessa análise, propõem-se três etapas para o método analítico: ordenação dos dados; classificação dos dados; análise final.

A etapa de ordenação dos dados envolve a organização das informações no quadro sinóptico, a releitura do material e sua organização em determinada ordem, pretendendo o início de classificação.

Na etapa de classificação dos dados haverá um processo, que é constituído pela leitura exaustiva ou flutuante e repetida dos textos em uma relação interrogativa com eles, apreendendo as estruturas de relevância das produções científicas, as

ideias centrais descritas e os momentos-chave de sua existência, permitindo ao pesquisador estabelecer as relações dialéticas entre as categorias, empíricas e analíticas, construídas teoricamente como embasamentos da investigação. Essa etapa de classificação também inclui a constituição de um ou vários *corpus*, a partir de um recorte, enquanto unidade de registro, com vista à conformação de temas. O *corpus* diz respeito ao universo estudado em sua totalidade, devendo responder a algumas normas de validade qualitativa: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

E, por fim, a etapa de análise final compreende à inflexão entre o material empírico e o teórico em um verdadeiro movimento dialético, permitindo estabelecer relações, contradições e conexões. A interpretação e discussão dos resultados pautar-se-ão nos aportes teóricos do estudo e estarão articulados ao objetivo proposto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na realização da busca nos bancos de dados citados, foram encontrados cerca de 5000 artigos, de acordo com as palavras-chave propostas. Entretanto, a partir da leitura dos resumos e tendo a questão norteadora, como ponto central, e a disponibilidade do artigo completo, 96 artigos foram selecionados.

A pesquisa com os critérios supracitados, nos anos de 1999 a 2009, selecionaram-se 21 artigos, sendo 75 artigos de 2010 a 2015. Entre os anos, em 2012, que teve a maior quantidade de artigos selecionados, sendo 30 artigos.

No cenário dos serviços de saúde e enfermagem, as investigações são escassas. Tendo como foco a enfermagem, destaca-se um estudo do tipo quantitativo, realizado na Turquia com 910 enfermeiros em hospitais universitários, que verificou a associação positiva entre a proatividade da equipe de enfermagem e o empoderamento da equipe (ERKUTLU; CHAFRA, 2012).

As publicações científicas sobre a proatividade são recentes, pois há pouco mais de 20 anos que o tema vem sendo pesquisado de maneira mais intensa. Os manuscritos enfocam múltiplas definições para este conceito, sendo que acaba veiculando-se em muitas publicações a proatividade de maneira banalizada, prescrevendo comportamentos proativos, que podem descharacterizar seu verdadeiro e mais amplo significado. Outra característica dos estudos, acerca da temática, é sua natureza de pesquisa quantitativa, resultando na produção e aplicação de escalas e/ou instrumentos de medida do construto.

Os resultados da pesquisa ainda são parciais, encontrando-se no momento de leitura dos artigos e preenchimento do quadro sinótico.

### 4. CONCLUSÕES

Mesmo que a pesquisa não tenha sido concluída, é possível fazer algumas considerações. Com este estudo, será possível conhecer amplamente o que vem sendo produzido sobre o assunto, identificando as características dos manuscritos e do comportamento proativo e as perspectivas teóricas utilizadas para analisar os dados produzidos pelas pesquisas acerca da temática, bem como lacunas do

conhecimento a fim de propor outros problemas de pesquisa sobre a proatividade no trabalho.

A abordagem do assunto principal ainda se faz necessária, explorando o construto, por meio de diferentes naturezas de pesquisa, técnicas de coletas e análise de dados a fim de aprofundar-se o que abarca um indivíduo, equipe, ou organização proativa. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de novas produções acerca do assunto, principalmente com o enfoque na área da enfermagem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (BR). **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**: altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília (DF), 1998.

ERDMANN, A. L. et al. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. **Revista Texto e contexto de enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 483-491, 2006.

ERKUTLU, H.; CHAFRA, J. The impact of team empowerment on proactivity. **Journal of health organization and management**, v. 26, n. 5, p. 560-577, 2012.

FERREIRA, G. E. **A proatividade do enfermeiro no gerenciamento do cuidado**. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, v. 10, n. 1, p. 1 -11, 1987.

KAMIA, M.; PORTO, J. B. Comportamento proativo nas organizações: o efeito dos valores pessoais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 3, p. 456-467, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento** – Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PARKER, S. K.; COLLINS, C. G. Taking stock: integrating and differentiating multiple proactive behaviors. **Journal of Management**, v. 36, n. 3, p. 633-662, 2010.

SCHWARTZ, Y. Travail et gestion: niveaux, critères, instances. **Revisit Performance Technology**, Paris, n. hors-série, p.10-20, 2000.

ZIBAS, D. M. L. O reverso da medalha: os limites da administração industrial participativa. In: CARLEIAL, L.; VALLE, R. (orgs.). **Reestruturação produtiva e mercado de trabalho no Brasil**. São Paulo: Hucitec-Abet, 1997. p. 122-139.